



EFEITO DO GRUPO GENÉTICO DO BEZERRO SOBRE A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE VACAS NELORE EM PASTEJO

SOUSA, Estácio Lopes¹ (estaciosystem@hotmail.com); **SILVA, Camila de Souza¹** (camilazootecniauems@gmail.com); **DOS SANTOS, Diego Magnum Malfrede¹** (diegomalfrede15zoo@gmail.com); **DA SILVA, Thomás Henrique Roque¹** (throque07@gmail.com); **LIMA, Josilaine Aparecida da Costa²** (josilainelima.zootecnia@yahoo); **FERNANDES; Henrique Jorge³** (henrique.uems@hotmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana, MS;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da FAMEZ/UFMS;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana, MS.

Em sistemas de produção de cria, é importante a utilização de ferramentas que permitam a seleção de animais mais eficientes. O índice de eficiência energética (IEE) é um modelo nutricional biológico que permite a seleção de matrizes capazes de produzir bezerros de forma mais eficiente. O objetivo com este trabalho foi o de se avaliar o índice de eficiência energética de vacas nelore, mães de bezerros de diferentes grupos genéticos, em um sistema de produção de baixa tecnologia. O experimento foi realizado na bovinocultura de corte da fazenda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. Foram utilizadas 120 matrizes Nelore, inseminadas, no ano anterior, com touros de três grupos genéticos diferentes: Angus, Nelore e Pantaneiro. As matrizes foram avaliadas em quatro momentos durante o ano: agosto, novembro, fevereiro e maio. Em cada avaliação foram medidos o peso corporal sem jejum e o escore de condição corporal das matrizes, em uma escala de 1 a 5. Em fevereiro, avaliou-se ainda a produção e composição do leite das matrizes. Acompanhou-se ainda as datas de parto e de prenhez de cada matriz. Estas informações foram utilizadas para se estimar o consumo anual de energia metabolizável de cada matriz. Os bezerros foram avaliados à desmama, registrando-se o sexo, a idade e o peso corporal sem jejum. Este peso foi então corrigido para 205 dias de idade e para o efeito de sexo (PC205s). O IEE (Mcal EM/ kg bezerro produzido) foi calculado a partir do consumo anual de energia metabolizável da matriz, dividido pelo peso do bezerro. As variáveis foram analisadas em um modelo inteiramente casualizado. Utilizou-se o PROC GLIMMIX do SAS (SAS University) para as comparações, adotou-se um $\alpha = 0,05$, e declarou-se tendência quando $P < 0,10$. Os valores de IEE foram semelhantes ($P > 0,05$) entre as matrizes, mães de bezerros de diferentes grupos genéticos, sendo observada, no entanto, uma tendência ($P < 0,10$) de menor (melhor) IEE das matrizes mães de bezerros cruzados angus (21,0 Mcal/kgbez), em relação às mães de bezerros Nelore (25,3 Mcal/kgbez) e às mães de bezerros cruzados pantaneiros (26,9 Mcal/kgbez). Esta tendência pode estar associada ao maior peso à desmama dos bezerros cruzados Angus x Nelore. Concluiu-se que matrizes Nelore que produzem bezerros cruzados Angus são mais eficientes que matrizes semelhantes, produzindo bezerros Nelore ou cruzados Pantaneiro.

Palavras-chave: cria, eficiência energética, modelagem, nutrição, pastejo.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor, e à Bovinocultura de Corte da UEMS pelo suporte ao projeto.

